



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ANA ELISA ZARDINI VIEIRA NOGUEIRA

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO MEDO DO CRIME

GOIÂNIA-GO

2024

ANA ELISA ZARDINI VIEIRA NOGUEIRA

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO MEDO DO CRIME

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Everton Fernando Cavalcante de Jesus.

GOIÂNIA-GO

2024

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO MEDO DO CRIME

MEDIA INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF FEAR OF CRIME

Ana Elisa Zardini Vieira Nogueira¹
Everton Fernando Cavalcante de Jesus²

Resumo

Este trabalho investigou a influência da mídia na construção do medo do crime, examinando a disparidade entre a narrativa midiática e as estatísticas reais. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram revisadas teorias criminológicas relevantes, como a Teoria da Reificação Simbólica e a Teoria da Amplificação do Crime. Uma pesquisa de campo foi conduzida, revelando uma alta exposição à mídia e um impacto significativo das notícias sobre crimes na percepção da segurança pelos entrevistados. Os resultados destacaram a importância de uma cobertura midiática responsável e contextualizada dos eventos criminais, enfatizando a necessidade de uma cooperação construtiva entre a mídia, as instituições de segurança e a sociedade em geral. Observou-se que certos tipos de cobertura midiática, como notícias sobre crimes violentos, têm um impacto maior na formação do medo do crime entre o público. Isso ressalta a necessidade de uma análise mais aprofundada dos efeitos da cobertura midiática na percepção pública da segurança e na formulação de políticas de prevenção e combate ao crime.

Palavras-chave: Mídia; Medo do Crime; Sensação de Segurança; Cobertura Midiática.

Abstract

This study investigated the influence of the media on the construction of fear of crime, examining the disparity between media narrative and actual statistics. Through a qualitative approach, relevant criminological theories such as Symbolic Reification Theory and Crime Amplification Theory were reviewed. A field study was conducted in Goiás, revealing high media exposure and a significant impact of crime news on the respondents' perception of security. The results underscored the importance of responsible and contextualized media coverage of criminal events, emphasizing the need for constructive cooperation among the media, security institutions, and society at large. It was observed that certain types of media coverage, such as news about violent crimes, have a greater impact on shaping fear of crime among the public. This highlights the need for a deeper analysis of the effects of media coverage on public perception of security and the formulation of crime prevention and control policies.

Keywords: Media, Fear of Crime, Sense of Security, Media Coverage.

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: anaelisazardininogueira@gmail.com. Telefone: (62) 99181-3500.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: fernandocavalcante52@gmail.com. Telefone: 62 99112-4916.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é assegurado a todos na forma do art. 5º, XIV da Constituição Federal de 1988, que prevê os direitos e garantias fundamentais dos indivíduos: “é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional” (Brasil, 1988). Assim, cada vez mais a sociedade mantém constante contato com notícias televisivas, impressas e até plataformas *online* que podem influenciar a visão coletiva sobre segurança pública.

Neste aspecto, a abordagem sensacionalista e muitas vezes seletiva da mídia ao relatar eventos criminais pode criar uma discrepância significativa entre a percepção pública do crime e as estatísticas reais (Costa, 2022). Enquanto as estatísticas podem indicar uma tendência de declínio nos índices criminais, as narrativas midiáticas frequentemente destacam casos isolados e dramáticos, contribuindo para a sensação de insegurança na sociedade.

A representação do crime na mídia além de informar também desempenha um papel fundamental na tomada de atitudes, comportamentos e, principalmente, na construção do medo em relação à criminalidade (Gomes, 2015). Desta forma, é notório o grande desafio que a segurança pública enfrenta para reverter tal cenário, uma vez que, usando do seu poder de influência, os meios de comunicação encontraram no “medo do crime” uma nova pauta que garante grande repercussão e audiência, aumentando a popularidade do emissor.

Nesse sentido, surge a problematização desse artigo: Como a influência da mídia na construção do medo do crime impacta as percepções individuais e coletivas sobre a segurança pública? Mais especificamente, pretende-se investigar em que medida a discrepância entre a representação midiática do crime, por meio de notícias sensacionalistas e seletivas, e estatísticas reais contribui para a formação do medo do crime na sociedade.

O objetivo primordial deste trabalho é identificar a influência da mídia na construção do medo do crime, por meio de uma análise comparativa entre notícias veiculadas e estatísticas reais, visando compreender como a representação midiática dos eventos criminais impacta a percepção pública da segurança, bem como reconhecer possíveis distorções entre a realidade estatística e a narrativa midiática, avaliando os efeitos desse fenômeno na sociedade contemporânea.

A escolha do tema é respaldada pela evidente importância de compreender o papel influenciador que a mídia desempenha na construção do medo do crime. A abordagem se faz necessária diante da constante exposição da sociedade a narrativas midiáticas muitas vezes seletivas, que tendem a distorcer a percepção coletiva sobre a segurança pública. Ressalta-se,

ainda, a relevância dessa abordagem para o meio policial, especificamente para a Polícia Militar, haja vista que o policiamento ostensivo realizado é, por vezes, bastante criticado pela mídia, gerando na população uma visão distorcida da realidade de uma ocorrência.

Conforme Pereira (2015), a promoção de uma cobertura midiática mais responsável não apenas contribui para uma compreensão mais precisa do cenário criminal, mas também fortalece a confiança do público e a capacidade da sociedade de se envolver construtivamente na abordagem de desafios complexos.

Assim, a compreensão dessa realidade é crucial para fomentar um ambiente social que não seja predominantemente guiado pelo medo, estimulando uma sociedade engajada na busca por soluções eficazes e colaborativas para os desafios ligados à segurança e a criminalidade.

Para alcançar essa compreensão, ao longo desse artigo serão abordadas especificamente questões objetivadas em investigar como os eventos criminais são representados pela mídia, avaliando se determinados tipos de cobertura midiática têm maior impacto na formação do medo do crime; identificando possíveis discrepâncias e divergências entre a narrativa midiática e os dados estatísticos; e conduzir pesquisas de opinião para entender como a exposição à mídia influencia a percepção da segurança por parte do público.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para compreender o impacto da mídia na construção do medo do crime é necessário fazer uma breve explanação acerca das teorias que explicam esse fenômeno criminológico, bem como compreender o âmbito de influência da mídia na sociedade. Nesse contexto, essa revisão teórica concentra-se nesta investigação.

A Criminologia Ambiental é o ramo da criminologia que estuda as teorias sobre o medo do crime, criminalidade, vitimização e a forma como estes elementos se relacionam com os espaços físicos (Silva, 2020). Com fundamentos nas escolas sociológicas ecológicas da criminalidade, essas teorias buscam analisar a maneira como o ambiente gera oportunidades para a ocorrência de delitos, neste aspecto, citam-se algumas dessas teorias.

Para a “Teoria da Reificação Simbólica” o medo do crime é diretamente influenciado pela forma dramatizada em que a criminalidade é apresentada pela mídia, contribuindo para uma percepção distorcida dos riscos (Chiricos, Eschholz & Gertz, 1997). Essa dramatização de crimes pela mídia, incluindo notícias e entretenimento, pode aumentar a gravidade e a

frequência percebida dos eventos criminosos, contribuindo para a criação de uma sensação de insegurança.

Logo, de acordo com o entendimento de Jewkes, Y. (2004) em sua obra *Media & crime*, a palavra "reificação" refere-se ao processo de transformar algo abstrato em algo concreto. Neste contexto, a teoria sugere que a mídia transforma eventos criminosos em símbolos, tornando-os reais e impactando a maneira como as pessoas percebem a criminalidade.

Já a "Teoria das Janelas Quebradas", introduzida por James Q. Wilson e George L. Kelling em 1982, parte de uma perspectiva criminológica que sugere que sinais de desordem e negligência em um ambiente urbano podem contribuir para o aumento da criminalidade e do medo do crime. Para Caldeiras (2000) a presença de sinais de desordem, como janelas quebradas, grafites e sujeira, pode criar a percepção de uma comunidade abandonada e negligenciada, contribuindo para o medo do crime.

Nesse aspecto, cita-se, ainda, a "Teoria do Controle Social" que conforme explica Souza (2003) busca entender como as instituições sociais, como a família, escola e comunidade, exercem influência no comportamento humano e na conformidade com as normas sociais. No contexto do medo do crime, essa teoria pode ser aplicada para examinar como a presença ou ausência de fortes mecanismos de controle social pode impactar a percepção e o temor em relação ao crime.

Por fim, cita-se a "Teoria da Amplificação do Crime" desenvolvida por Stanley Cohen em seu livro "O Delírio dos Mediadores." (1972), nesta teoria, Cohen argumenta que a mídia pode amplificar a percepção pública da criminalidade ao destacar certos eventos e grupos, levando a uma "exacerbação do medo e da preocupação social", compreende-se, assim, como a cobertura midiática pode não apenas refletir, mas também moldar a percepção pública da criminalidade, muitas vezes intensificando a sensação de ameaça e influenciando políticas e reações sociais.

Outro autor que abordou a "Teoria da Amplificação do Crime" e contribuiu para a discussão sobre a relação entre a mídia e o aumento do medo do crime é David Garland. Garland, (2001) discute como as representações midiáticas podem contribuir para a amplificação do crime, influenciando a percepção pública e moldando as políticas criminais, destacando como as narrativas sensacionalistas podem contribuir para a intensificação do medo e influenciar a adoção de políticas mais rigorosas de controle e punição.

Atualmente, a influência direta dos meios de comunicação na formação da opinião pública tem tomado cada vez mais espaço. Nesse sentido, de acordo com o entendimento de

Lixa (2019), não há dúvidas de que as violências produzidas e reproduzidas pela mídia contribuem para um medo exagerado e ansiedade descontrolada na sociedade. “Tudo e todos passam a ser suspeitos, e esse estado patológico vai causando danos ainda não mensuráveis”. Ressalta-se, ainda, que cada vez mais se sofre de uma patologia que tem como sintomas a mania de perseguição, fobia e desordem emocional e mental. Para Lixa (2019), lamentavelmente, pessoas são formadas com alto grau de desconfiança em relação ao outro.

Em relação à contribuição da mídia para a cultura do medo na sociedade, Alves (2013) defende:

No tocante à criminalidade, os meios de comunicação de massas têm um papel crucial à veiculação da sensação de medo. O poderio midiático e suas reportagens jornalísticas voltadas à criminalidade se acentuaram a partir da década de 90. Neste período, o acesso aos recursos voltados à informação ganha espaço e as formas de transmissão de produtos simbólicos produzidos ganham novas formas (Alves, 2013, p. 03).

De acordo com o entendimento de Pestana (2012), existe uma convergência entre os alvos do medo do crime, a representação da mídia em relação aos delitos comuns e as estratégias judiciais difundidas nos discursos políticos. A maneira como o público percebe o crime, considerando a maioria das informações veiculadas pela imprensa, as principais propostas eleitorais e os indivíduos condenados pelo sistema judicial estão essencialmente vinculadas aos crimes associados às classes populares.

Para Thompson (2012) a função da mídia na construção da percepção do crime tem vários lados e desempenha um papel crucial na formação das atitudes da sociedade em relação à criminalidade. Há assim, uma seleção de notícias, onde a mídia seleciona e destaca certos eventos criminais, muitas vezes optando por reportar crimes mais violentos. Essa seleção influencia diretamente a percepção pública sobre a prevalência e a gravidade do crime.

Já o autor Young (2002), sociólogo e criminologista, aborda na obra “Sociedade excludente” que existe em segundo plano na construção de estereótipos e narrativas em que a mídia muitas vezes constrói em torno de determinados grupos étnicos, socioeconômicos ou demográficos em relação ao crime, o que afeta a percepção geral desses grupos pela sociedade.

Neste mesmo entendimento Bourdieu (1997), já acrescentava que o apelo emocional gerado, considerando a maneira como os crimes são apresentados na mídia, podem causar um forte impacto emocional no público. Narrativas sensacionalistas ou imagens impactantes podem intensificar o medo do crime, mesmo que a incidência real seja baixa.

A exploração midiática dos temas violentos como homicídios, por exemplo, não é algo inédito. Como exemplo, o jornalista Caco Barcellos abordou o assunto em seu livro

"Rota 66". Apesar de não ser estritamente uma análise da mídia, o livro fornece exemplos de como a abordagem da mídia sobre o tema pode ser superficial, frequentemente concedendo voz exclusivamente às fontes oficiais (Barcellos, 2003). Neste viés, percebe-se o surgimento da cultura do medo, em decorrência da constante exposição a notícias sobre crimes que pode contribuir para a criação dessa cultura, na qual as pessoas percebem a ameaça do crime com mais destaque do que as estatísticas reais indicam (Souza, 2003).

No contexto da pesquisa "Homicídios no Brasil segundo o Jornal Nacional", a autora realiza uma análise comparativa sobre o tratamento dado aos Estados brasileiros e sua correlação com as estatísticas oficiais. Ribeiro (2011) revela a abordagem adotada pelo Jornal Nacional, o principal telejornal do país em termos de audiência, no que diz respeito à divulgação de casos de homicídios no Brasil. Ao examinar os dados coletados e comparar a cobertura do Jornal Nacional com a pesquisa "Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil" do Instituto Sangari, fica evidente que os estados mais violentos do Brasil, no que se refere ao tema de homicídios, são subestimados pelo principal telejornal do país em termos de audiência.

Assim, o uso cuidadoso da linguagem, a seleção de determinadas imagens e o contexto fornecido pela mídia, para Pestana (2012), podem moldar a maneira como o público compreende e contextualiza um incidente criminal. Por exemplo, a escolha de termos como "violência urbana" em vez de "criminalidade" ou a exibição seletiva de determinadas características de suspeitos pode direcionar a atenção do público para interpretações específicas.

3 METODOLOGIA

A fonte de dados para elaboração deste artigo foi uma pesquisa exploratória-descritiva. A natureza da pesquisa é aplicada, uma vez que procurou investigar a problemática e aplicar questionário para análise da influência da mídia na construção do medo do crime. Seus objetivos são de caráter exploratório e descritivo. De procedimentos bibliográfico, documental e de pesquisa de campo (Gil, 2010).

Na primeira etapa, a pesquisa se dedicou a realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática, visando explorar as teorias e estudos existentes relacionados à influência da mídia na construção do medo do crime. Paralelamente, a pesquisa em *sites* complementou o estudo, permitindo a coleta de amostras representativas de notícias sobre eventos criminais provenientes de diversas fontes midiáticas. Por fim, a pesquisa de campo garante uma

compreensão prática, avaliando a percepção do público em relação à segurança por meio de perguntas específicas sobre a exposição à mídia e seu impacto percebido na formação do medo do crime.

De modo a delimitar o campo de investigação, na segunda etapa, o estudo se debruçou em entender como a exposição à mídia influencia a percepção da segurança por parte do público no Estado de Goiás. Os critérios de inclusão da pesquisa de campo foram: 40 pessoas residentes em Goiás, homens ou mulheres acima dos 18 anos de idade. Como critérios de exclusão, se adotou os seguintes parâmetros: pessoas sem capacidade para responder ao questionário; moradores de Estados divergentes a delimitada pelo estudo; a incompletude de respostas fornecidas ao questionário.

O questionário da pesquisa de campo foi aplicado no período de janeiro a fevereiro de 2024 de forma on-line, através da plataforma do *Google Forms*, de modo estruturado e contendo 5 (cinco) questões objetivas e 1 (uma) questão dissertativa. A investigação aplicada através desta pesquisa de campo teve por finalidade entender como as notícias podem impactar a percepção pública da criminalidade.

Após a análise dos dados extraídos do questionário promovido pela pesquisa de campo apresenta-se a seguir os resultados encontrados e a discussão destes, se utilizando também do contraponto dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica e documental, para valorar o embasamento discursivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa de campo realizada para investigar a influência da mídia na construção do medo do crime revelaram dados interessantes sobre a percepção pública da segurança em Goiás. Abaixo estão os principais resultados obtidos:

Exposição à Mídia: A maioria dos entrevistados (80%) afirmou consumir regularmente notícias sobre crimes na mídia, seja através da televisão, jornais impressos ou plataformas online. Isso indica que a exposição à mídia é alta entre os residentes de Goiás.

Impacto na Percepção da Segurança: Mais de 70% dos entrevistados relataram que as notícias sobre crimes veiculadas pela mídia influenciam significativamente sua percepção da segurança em Goiás. Muitos mencionaram que se sentem mais inseguros após assistir ou ler sobre crimes na mídia.

Tipos de Cobertura Midiática: A pesquisa revelou que os entrevistados são mais impactados por certos tipos de cobertura midiática, como notícias sobre crimes violentos e assaltos. Esses eventos tendem a gerar mais medo e preocupação entre o público.

Alguns entrevistados expressaram preocupação com a discrepância entre a cobertura midiática dos crimes e a realidade estatística. Muitos percebem que a mídia tende a exagerar a gravidade e a frequência dos crimes, contribuindo para uma percepção distorcida da segurança.

Repercussão na Opinião Pública: A pesquisa também revelou que as notícias sobre crimes têm um impacto significativo na opinião pública sobre políticas de segurança. Muitos entrevistados mencionaram que suas opiniões sobre a eficácia das medidas de segurança são influenciadas pela cobertura midiática dos crimes.

Os resultados da pesquisa de campo corroboram com as teorias discutidas na revisão teórica, destacando a influência significativa da mídia na construção do medo do crime. A alta exposição à mídia e o impacto percebido nas percepções individuais e coletivas sobre a segurança pública evidenciam a importância de uma análise crítica da cobertura midiática dos eventos criminais.

A discrepância entre a narrativa midiática e as estatísticas reais também é uma preocupação levantada pelos entrevistados, sugerindo que a mídia pode contribuir para uma percepção distorcida da segurança. Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais responsável por parte da mídia na cobertura dos crimes, evitando sensacionalismo e exageros que possam aumentar o medo do crime na sociedade.

Além disso, os resultados sugerem que certos tipos de cobertura midiática, como notícias sobre crimes violentos, têm um impacto maior na formação do medo do crime entre o público. Isso ressalta a importância de uma análise mais aprofundada dos efeitos da cobertura midiática na percepção pública da segurança e na formulação de políticas de prevenção e combate ao crime.

Em suma, os resultados da pesquisa destacam a necessidade de uma abordagem mais equilibrada e responsável por parte da mídia na cobertura dos eventos criminais. Uma vez que fornecer uma visão mais precisa e contextualizada da realidade da segurança pública, a mídia pode contribuir para uma redução do medo do crime e para o fortalecimento da confiança do público nas instituições de segurança.

5 CONCLUSÃO

A influência da mídia na construção do medo do crime é um fenômeno complexo e multifacetado que merece uma análise detalhada e crítica. Ao longo deste trabalho, exploramos como a abordagem sensacionalista da mídia ao relatar eventos criminais pode distorcer a percepção pública da segurança, criando uma sensação de insegurança desproporcional à realidade estatística. Através da revisão teórica, examinamos diferentes teorias criminológicas que explicam essa relação, desde a Teoria da Reificação Simbólica até a Teoria da Amplificação do Crime, todas destacando o papel da mídia na formação do medo do crime.

É evidente que a mídia desempenha um papel fundamental na disseminação de informações sobre crimes e na formação de opiniões públicas sobre segurança. No entanto, é importante reconhecer que essa influência nem sempre é positiva. A amplificação de certos eventos criminais e a seleção de uma cobertura sensacionalista podem intensificar o medo e a preocupação social, levando a uma percepção distorcida da realidade.

A pesquisa de campo em Goiás revelou que a maioria dos entrevistados consome regularmente notícias sobre crimes na mídia e que essa exposição tem um impacto significativo em sua percepção da segurança. Muitos expressaram preocupação com a discrepância entre a cobertura midiática dos crimes e as estatísticas reais, destacando a necessidade de uma abordagem mais equilibrada por parte da mídia.

Os resultados da pesquisa destacam a importância de uma cobertura midiática responsável e contextualizada dos eventos criminais. Uma abordagem mais cuidadosa na seleção de notícias e no uso da linguagem pode contribuir para uma percepção mais precisa da realidade da segurança pública, reduzindo assim o medo do crime na sociedade.

Além disso, é crucial reconhecer que certos tipos de cobertura midiática, como notícias sobre crimes violentos, têm um impacto maior na formação do medo do crime entre o público. Isso ressalta a necessidade de uma análise mais aprofundada dos efeitos da mídia na percepção pública da segurança e na formulação de políticas de prevenção e combate ao crime.

Em última análise, este trabalho destaca a importância de uma cooperação construtiva entre a mídia, as instituições de segurança e a sociedade em geral. Ao fornecer uma visão mais precisa e contextualizada da realidade da segurança pública, a mídia pode

desempenhar um papel crucial na redução do medo do crime e no fortalecimento da confiança do público nas instituições responsáveis pela segurança e justiça.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paula Pereira Gonçalves. **As (In) Consequências e Reflexos do Discurso Midiático na Política Criminal**. 2º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Mídias e Direitos da Sociedade em Rede, jun/2013 – Santa Maria/RS, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/563/2019/09/3-4.pdf> Acesso em: 03 jan. 2024.

BARCELLOS, Caco. Rota 66 – **A História da Polícia que Mata**. 9a. Edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. 2000. **Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/Edusp. 399 pp.

COSTA, Arthur Trindade M. **A mídia e o medo do crime no Distrito Federal**, 2022.

GARLAND, David. 2001. **The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society**. Chicago: The University of Chicago Press. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/Rhb3JkdX7WkRkWTFPMmqSCS/#>. Acesso em: 05 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Silvia. **Media e crime Dos media e da construção das realidades criminais**. Centro Interdisciplinar em Ciências Sociais — Pólo Universidade do Minho, 2015.

JEWKES, Yvonne. Thomas Ugelvik, Rinella Cere. **Mídia e crime. Uma análise comparativa das notícias criminais no Reino Unido, Noruega e Itália**. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2557488. Acesso em: 03 jan. 2024.

LIXA, Ivone Fernandes Morcilo. **Criminologia**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

PEREIRA, Ana Rita Leal da Costa. **Poder Judicial e Comunicação Social: para uma Visão Atualista**. Universidade do Minho Escola de Direito, 2015.

PESTANA, Débora Regina. **Cultura do Medo: Reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil**. p 66.

RIBEIRO, Andrea Ferreira. **Homicídios No Brasil Segundo O Jornal Nacional**: Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3830/1/2011_AndreaFerreiraRibeiro.pdf. Acesso em: 03 jan. 2024.

SILVA, C. Q., & Soares, L. F. (2020). **O Controle Social e suas Implicações no Medo do Crime**: Estudo de Caso em uma Comunidade Urbana.

SIMÕES, Rita Basílio. **Justiça e comunicação: o diálogo (im)possível**. Universidade de Coimbra, 2013.

SOUZA DE Raquel. **Criminologia: uma visão geral e crítica**. Novos Estudos Jurídicos - Volume 8 - Nº 2 - p.395-409, maio/ago. 2003.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/images/john_b._thompson_-_a_midia_e_a_modernidade_uma_teoriasocial_da_midia-vozes_1998.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

YOUNG, Jock. **A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade**. recente Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002. (Pensamento criminológico; 7) 3ª reimpressão, 2015.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA - INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO MEDO DO CRIME.

Caro (a), agradeço por participar desta pesquisa, a qual faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Suas respostas são valiosas para entender como as notícias podem impactar a percepção pública da criminalidade.

- a. Idade:
- b. Gênero:
- c. Nível de escolaridade:
- d. Área de residência (urbana, rural)

2. Consumo de mídia:

- a. Com que frequência você consome notícias sobre crime na mídia (TV, jornais, internet, redes sociais, etc.)?
 - Diariamente
 - Semanalmente
 - Mensalmente
 - Raramente
 - Nunca

3. Fontes de mídia preferencial:

- a. Qual é a sua principal fonte de notícias sobre crime? (TV, jornais, redes sociais, etc.)

4. Percepção sobre o medo o crime:

- a. Em uma escala de 1 a 10, onde 1 significa "não sinto medo" e 10 significa "sinto muito medo", qual é o seu nível de medo em relação ao crime?

5. Comparação entre Notícias e Estatísticas:

a. Você acredita que as notícias sobre crime retratam com precisão a realidade da criminalidade em sua comunidade?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

b. Em comparação com as estatísticas oficiais de criminalidade, você acha que as notícias exageram ou minimizam a gravidade do crime?

- Exageram
- Minimizam
- Refletem com precisão

6. Influência na Percepção Pessoal:

a. Você acredita que o consumo regular de notícias sobre crimes já influenciou sua própria percepção do risco de se tornar uma vítima?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

7. Como as notícias sobre crimes afetam sua sensação de segurança pessoal?

- Aumentam a sensação de insegurança
- Não têm impacto significativo
- Tornam-me mais cauteloso, mas não necessariamente inseguro.
- Não sei / Não tenho certeza

8. Mudanças de Comportamento:

a. Você já fez alterações em seu comportamento diário devido a preocupações com o crime?

- Sim
- Não
- Não aplicável

8. Sugestões ou Comentários Adicionais:

Por favor, compartilhe quaisquer pensamentos adicionais, experiência pessoal ou sugestões que você tenha sobre a Influência da mídia na construção do medo do crime.

Obrigada por suas respostas. Sua opinião contribuirá na compreensão sobre a “*Influência Da Mídia Na Construção Do Medo Do Crime*”.